

PBH.GOV.BR

MANUAL DE CAPACITAÇÃO PARA ANÁLISE DE PROJETO PAISAGÍSTICO - GAINV/SMMA

**Meio
Ambiente**



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA

OBJETIVO

Capacitar e orientar tecnicamente os servidores da Secretaria Municipal do Meio Ambiente na análise criteriosa de projetos de paisagismo, no âmbito agrônômico, garantindo qualidade ambiental, segurança urbana e conformidade legal.

- Objetivos Específicos
- Procedimentos e critérios de análise;
- Auxiliar na interpretação de projetos paisagísticos;
- Facilitar a elaboração de pareceres técnicos;
- Reduzir retrabalhos e inconsistências nas análises;
- Promover o uso de espécies adequadas ao contexto ambiental local
- Condicionar o projeto paisagístico aos projetos urbanísticos e arquitetônicos

PÚBLICO-ALVO

- Engenheiros agrônomos
- Engenheiros florestais
- Arquitetos e urbanistas
- Geocientistas
- Biólogos
- Técnicos ambientais
- Estagiários da área ambiental
- Servidores Técnicos em processo de capacitação interna



Equipe técnica GAINV/GEAVA/SMMA 2026

CONCEITOS BÁSICOS



Paisagismo

- Atividade técnica que integra aspectos ambientais, estéticos, funcionais e sociais, envolvendo planejamento, implantação e manutenção de espaços livres e áreas verdes.

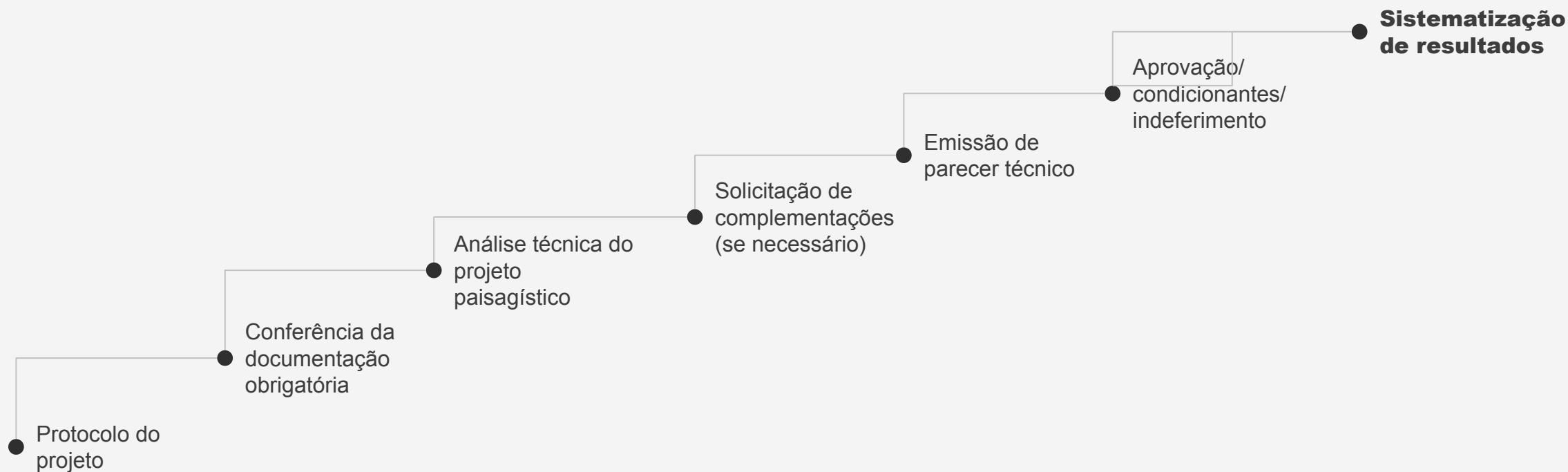


Jardinagem

- Atividade operacional relacionada à execução e manutenção de jardins, não substituindo o projeto paisagístico.

***Observação importante ao analista: projetos de paisagismo devem apresentar planejamento técnico e não apenas listas de plantas ornamentais.**

ANÁLISE DO PROJETO PAISAGÍSTICO



CHECKLIST- DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA

1. Planta baixa do projeto de paisagismo contendo a indicação do Norte magnético;
2. Memorial descritivo;
3. Lista botânica (nome científico e popular, porte e quantitativo de espécies);
4. Levantamento de espécies existentes (quando houver) com classificação botânica, estado fitossanitário e porte;
5. Demarcações de pontos de torneiras de 60 em 60 metros, considerando o uso de mangueira de jardim de 30 metros, ou projeto de irrigação quando se tratar de uma irrigação automatizada;
6. ART ou RRT;
7. Cronograma de implantação;
8. Plano ou cronograma de manutenção.

***Observação importante ao analista: a ausência de qualquer item pode justificar solicitação de complementação.**

CRITÉRIOS TÉCNICOS DA ANÁLISE

Adequação ambiental — [Compatibilidade com o bioma local
Prioridade para espécies nativas
Restrições a espécies invasoras ou inadequadas

Adequação urbana — Conflitos com infraestrutura

Acessibilidade — Segurança e visibilidade

Qualidade técnica — [Coerência entre planta e memorial
Clareza das informações
Viabilidade de implantação e manutenção

ANÁLISE TÉCNICA DO PROJETO PAISAGÍSTICO - Coração do manual

-  Análise do local > Inserção urbana > Relação com o entorno > Topografia > Solo > Insolação e ventilação > Infraestrutura existente;
-  Análise da Vegetação Proposta > Adequação das espécies ao clima de BH > Porte adulto > Sistema radicular > Espécies nativas x exóticas > Espécies invasoras;
-  Conflitos > Fiação > Passeios > Rede de drenagem > Edificações;
-  Análise Funcional e Ambiental > Conforto térmico > Permeabilidade do solo > Sombreamento > Contribuição ecológica > Conectividade verde;

ANÁLISE TÉCNICA DO PROJETO PAISAGÍSTICO - Coração do manual

 Erros mais comuns em projetos paisagísticos:

- Espécies inadequadas;
- Falta de escala;
- Ausência de manutenção prevista;
- Paisagismo apenas “decorativo”;
- Desrespeito à legislação quanto ao porte e plantio das espécies;
- Copiar projetos sem considerar o local.

CONTEÚDO MÍNIMO DO MEMORIAL DESCRITIVO

Âmbito Agrônômico

O memorial descritivo deve apresentar, de forma clara e fundamentada, as diretrizes técnicas para implantação e manutenção da vegetação proposta, permitindo ao analista avaliar a viabilidade ambiental, a adequação das espécies e a sustentabilidade do projeto ao longo do tempo.

- Identificação do projeto
- Caracterização do local
- Objetivos do projeto paisagístico
- Especificação das espécies vegetais
- Manejo e preparo do solo
- Plantio
- Adubação
- Irrigação
- Cronograma de manutenção
- Controle fitossanitário

***Observação Importante ao Analista:** O memorial descritivo deve demonstrar coerência entre o projeto gráfico e as diretrizes agrônômicas apresentadas, não se limitando a listas genéricas de espécies ou práticas padronizadas, devendo refletir as condições reais da área de implantação.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Condições específicas da cidade:

- Solos compactados;
- Restrição de espaço para raízes;
- Variações microclimáticas (poluição)
- Apresentar rusticidade;
- Porte compatível e baixo potencial de conflito com a infraestrutura urbana.
- Restrição hídrica;
- Manutenção limitada;

No paisagismo público, deve-se priorizar espécies nativas e/ou espécies muito bem adaptadas, que contribuem para a biodiversidade, o conforto ambiental e a qualidade de vida da população, assegurando funcionalidade, segurança, baixa manutenção, sustentabilidade e embelezamento dos espaços urbanos.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Árvores

Árvores são indivíduos vegetais lenhosos, de porte variado, caracterizados pela presença de tronco único bem definido (ou poucos troncos), capaz de sustentar uma copa elevada composta por galhos, folhas, flores e/ou frutos. Elas não são apenas elementos decorativos, mas parte estratégica das cidades sustentáveis; fazem parte da chamada arborização urbana, que integra o paisagismo e o planejamento ambiental das cidades e são usadas nos seguintes locais:

- Calçadas
- Praças
- Parques
- Canteiros centrais
- Áreas institucionais e privadas

Seguir orientação da **DN 69 COMAM 2010 - Deliberação Normativa de plantio**



Parque Jacques Cousteau

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Funções das árvores na cidade

Função ambiental:

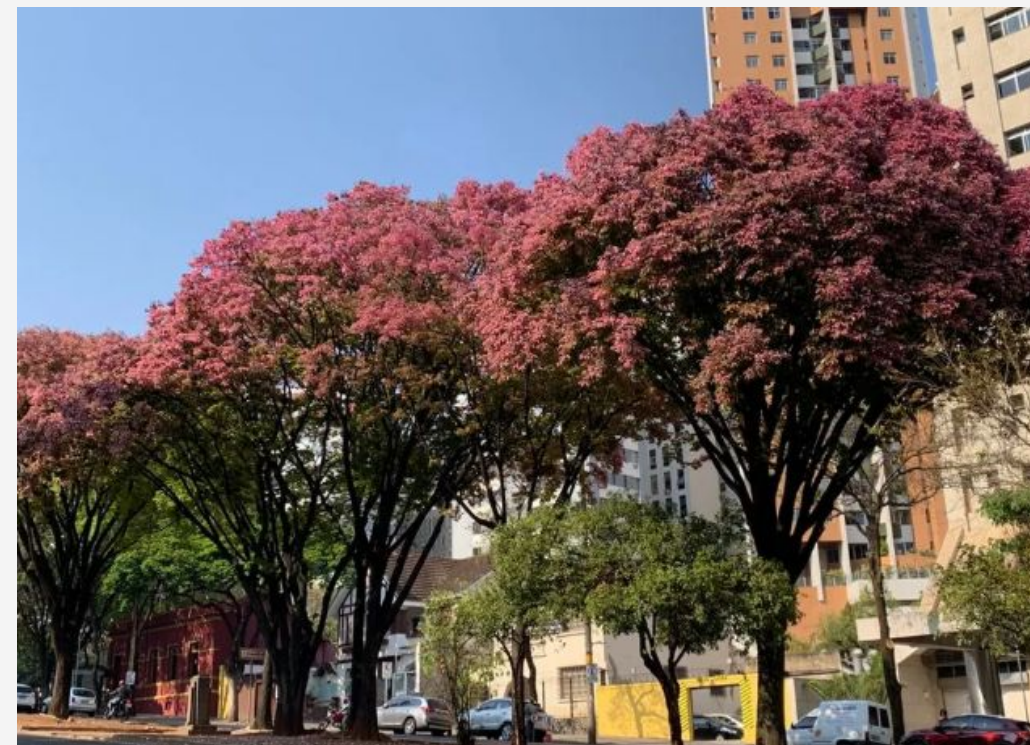
- Redução da ilha de calor urbana
- Melhoria da qualidade do ar (absorção de CO₂ e poluentes)
- Aumento da umidade e conforto térmico
- Auxílio na drenagem e infiltração da água da chuva

Função social e paisagística:

- Proporcionam sombra e conforto para pedestres
- Criam espaços de convivência e lazer
- Valorizam o espaço urbano e os imóveis
- Contribuem para a identidade visual da cidade

Função ecológica:

- Servem de habitat para fauna urbana
- Favorecem a biodiversidade
- Funcionam como **corredores ecológicos**



Sequência de sapucaias no canteiro central da Avenida Afonso Pena, entre as ruas Professor Moraes e Getúlio Vargas em BH

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

A importância do planejamento

A arborização urbana deve ser planejada tecnicamente, considerando:

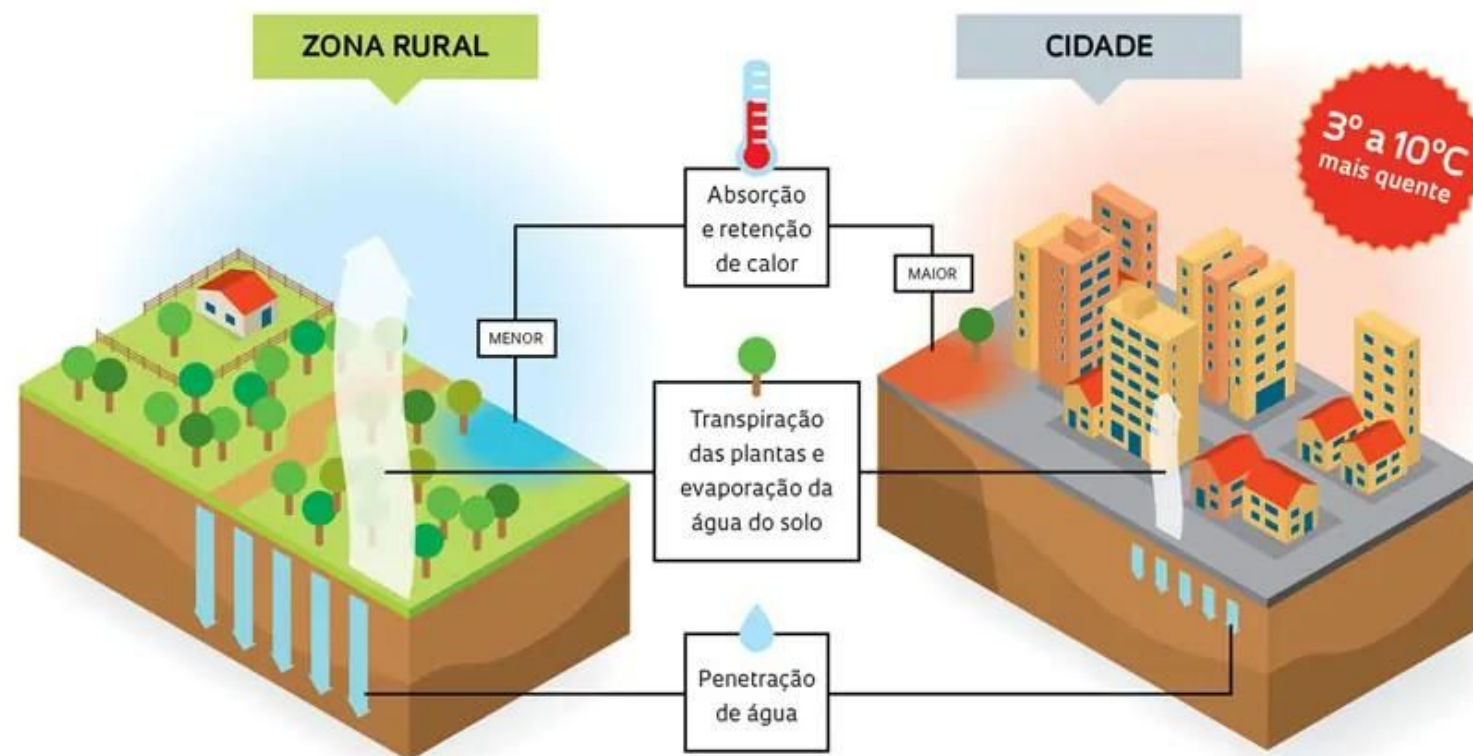
- Espaço disponível (largura de passeio, fiação, edificações)
- Escolha correta das espécies (porte, raiz, comportamento)
- Compatibilidade com infraestrutura urbana
- Manutenção e manejo adequado

Sem planejamento, podem surgir problemas como:

- Danos a calçadas e redes
- Conflitos com fiação elétrica
- Risco de queda

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Por que ocorre o efeito ilha urbana de calor



VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Portes de árvores

Pequeno porte: Altura até **5 metros** (aproximadamente)

Indicação: Calçadas estreitas, próximo a edificações e redes elétricas.

Exemplo de uso: arborização residencial e jardins pequenos

Médio porte: Altura entre **5 e 10 metros**

Indicação: Calçadas mais largas, praças e áreas urbanas com espaço intermediário

Exemplo de uso: Muito utilizadas na arborização viária planejada

Grande porte: Altura **acima de 10 metros**

Indicação: Calçadas com larguras generosas, Parques, Praças amplas e Áreas com grande espaço livre. Proporcionam maior sombreamento e impacto paisagístico



OBS: A RELAÇÃO DAS ESPÉCIES ESTÁ NO DOCUMENTO QUE SERÁ PUBLICADO.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Espécies atrativas de aves

A presença da avifauna para um jardim ou área verde, aumenta muito a ligação com o ambiente. A utilização de árvores que frutifiquem ou mesmo floresçam de maneira intensa ajuda muito a atrair as aves que vivem na vizinhança, pois fornecem alimento e abrigo a elas.

A seleção de espécies atrativas da avifauna deve considerar a **tipologia do espaço urbano, o porte adulto das árvores, a segurança do uso público e a compatibilidade com a infraestrutura existente**. Espécies indicadas para calçadas priorizam raízes profundas e frutos pequenos, enquanto praças e parques permitem maior diversidade estrutural e ecológica, ampliando os benefícios ambientais e a presença da fauna urbana. Segue abaixo algumas espécies com grande potencial de atração da avifauna.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Espécies atrativas de aves

Passeios - porte pequeno a médio, raízes profundas, frutos pequenos, baixa interferência.

***Atrativos:** flores, pequenos frutos e abrigo, sem risco significativo ao pedestre.

Praças - porte médio, diversidade estrutural, maior oferta de flores e frutos.

***Atrativos:** frutificação recorrente, flores vistosas, diversidade de estratos.

Parques e áreas verdes amplas - porte médio a grande, maior valor ecológico e paisagístico

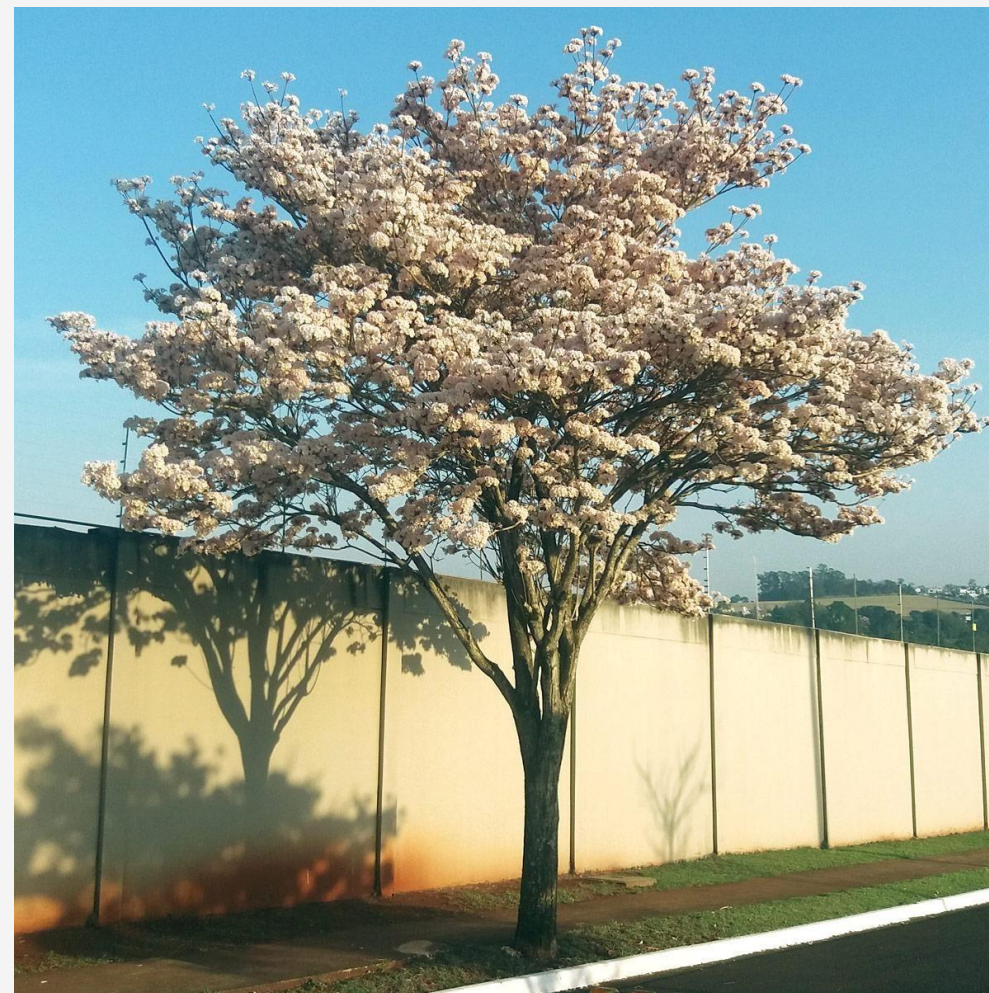


*Jaboticabeira florida no Parque
Municipal Jacques Cousteau.*

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO



Aldrogo



Ipê branco

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO



Magnolia Champaea



Cassia grande

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO



Oiti



Sapucaia

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO



Falso barbatimão



Mirindiba

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO



Copaiba



Jatobá

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Arbusto

Os arbustos desempenham papel fundamental no paisagismo urbano, atuando na estruturação dos espaços, na proteção do solo, na criação de barreiras visuais, na melhoria microclimática e na valorização estética das áreas verdes. Para áreas públicas e ambientes urbanos consolidados, devem ser priorizadas espécies rústicas, com boa adaptação a solos compactados, tolerância à insolação intensa e menor demanda de manutenção.

A indicação de espécies arbustivas deve considerar o uso pretendido, a intensidade de manejo disponível e as condições ambientais locais. Em áreas públicas com manutenção limitada, devem ser priorizadas espécies rústicas, de boa adaptação urbana e baixa exigência de reposição.

Esse grupo de vegetação apresenta grande diversidade estrutural, maior oferta de flores e frutos, indicado para cercas vivas, bordaduras, manchas orgânicas sobre gramas em grandes áreas, praças, canteiros, projetos de recuperação e intervenção paisagística.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Arbusto

Os arbustos são elementos versáteis no paisagismo urbano, usados para organizar espaços, qualificar o ambiente e complementar a arborização. Por terem porte intermediário, fazem a transição entre árvores e forrações, sendo fundamentais na composição vegetal.

Principais formas de uso:

Cercas vivas

- Delimitação de áreas (praças, condomínios, equipamentos públicos)
- Criação de barreiras visuais e acústicas
- Organização do espaço urbano
- Muito usados em divisas e perímetros

Maciços vegetais

- Agrupamento de arbustos da mesma espécie ou combinados
- Preenchimento de áreas livres
- Redução de áreas impermeáveis
- Ideal para canteiros e praças

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Arbusto

Bordaduras

- Delimitação de caminhos, calçadas e canteiros
- Direcionamento de fluxo de pedestres
- Usados com espécies de pequeno porte

Destaque paisagístico

- Uso isolado ou em pequenos grupos
- Valorização estética com flores, cores e texturas
- Aplicado em áreas de convivência

Canteiros centrais e rotatórias

- Resistência a condições adversas (sol, poluição, seca)
- Baixa manutenção
- Muito comum em avenidas urbanas

Proteção e recuperação ambiental

- Controle de erosão
- Cobertura do solo
- Apoio à biodiversidade
- Utilizados em taludes e áreas degradadas

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Critérios para uso de arbusto

Para um bom desempenho em áreas urbanas, é importante considerar:

- **Espaço disponível:** largura e profundidade do canteiro
- **Altura e volume** da espécie
- **Exposição solar:** sol pleno ou sombra
- **Resistência** à seca e poluição
- Necessidade de **manutenção:** podas
- **Segurança:** evitar espécies tóxicas ou com espinhos em áreas públicas

REFERÊNCIAS DE ARBUSTO



Manacá de cheiro



Orelha de onça

REFERÊNCIAS DE ARBUSTO



Viburno



Clusia

REFERÊNCIAS DE ARBUSTO



Plumbago



Caliandra rosa

REFERÊNCIAS DE PHILODENDRON



Ondulato



Costela de Adão



Guaimbé

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Talude

O plantio de vegetação em taludes urbanos deve priorizar espécies com alta capacidade de estabilização do solo, rápida cobertura vegetal e baixa exigência de manutenção, contribuindo para a segurança, a funcionalidade e o embelezamento da paisagem urbana.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS AO ANALISTA:

- Priorizar **espécies nativas e rústicas**;
- Avaliar **inclinação e altura** do talude;
- **Associar forrações e arbustos** para maior eficiência;
- **Prever irrigação** inicial e manutenção mínima até o pleno estabelecimento

REFERÊNCIAS DE TRATAMENTO DE TALUDE

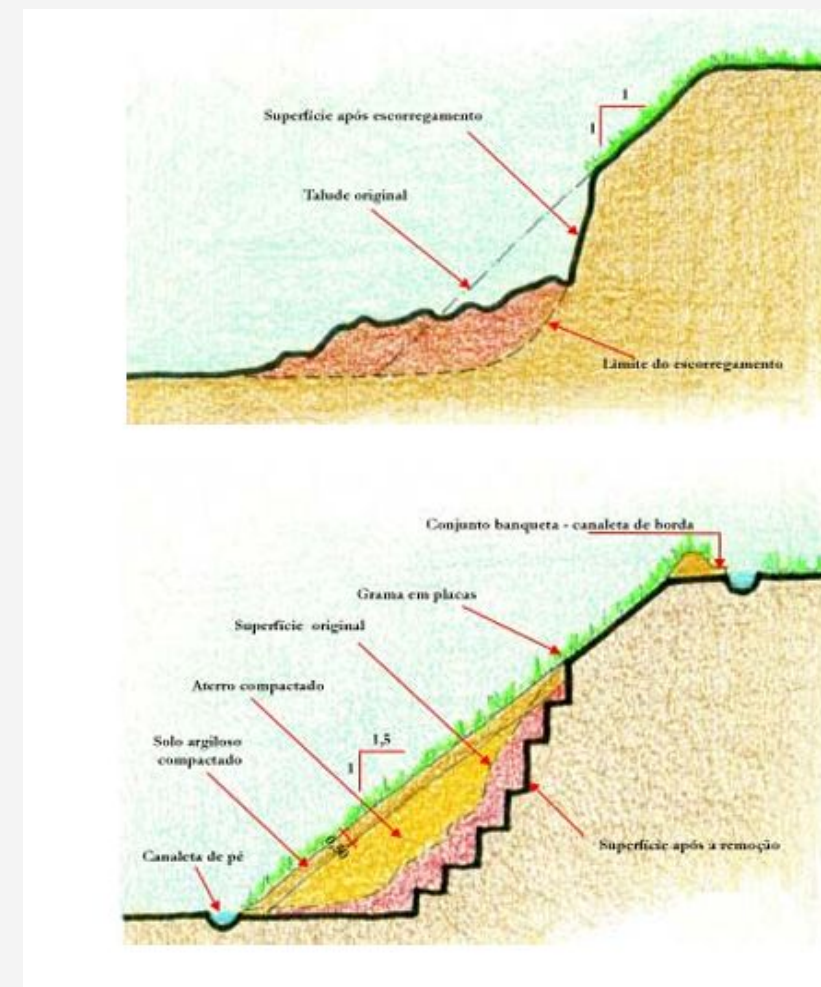
Forrações para taludes e áreas de contenção

Indicadas para proteção do solo, controle de erosão e baixa manutenção:

- **Grama-batatais** (*Paspalum notatum*)
- **Grama amendoim** (*Arachis repens*)
- **Capim-vetiver** (*Chrysopogon zizanioides*)
- **Trapoeiraba roxa** (*Tradescantia zebrina*)

Indicadas para cobertura rápida e proteção superficial do solo:

- **Viuvinha** (*Petrea volubilis*)
- **Alamanda** (*Allamanda cathartica*)
- **Bougainvillea** (*Bougainvillea spectabilis*)
- **Cipó de são joão** (*Pyrostegia venusta*)
- **Cambará** (*Lantana camara*)
- **Jasmim amarelo** (*Jasminum mesnyi*)
- **Congea** (*Congea tomentosa*)



talude sem tratamento

talude tratado

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Forração

A utilização de espécies rústicas de forração em jardins públicos contribui para a durabilidade do paisagismo, a proteção do solo e a redução de custos de manutenção. A escolha adequada das espécies deve considerar o uso do espaço, a intensidade de circulação de pessoas e as condições ambientais locais.

As espécies abaixo apresentam boa adaptação a solos compactados, variações de umidade, insolação intensa ou meia-sombra e manutenção reduzida, sendo recomendadas para uso em áreas públicas, canteiros, praças, parques e áreas institucionais.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Forração - espécies nativas Cerrado e Mata Atlântica*

- **Gramma-amendoim** (*Arachis repens*)
- **Gramma-são carlos** (*Axonopus compressus*)
- **Gramma batatais** (*Paspalum notatum*) - Alta resistência, quando indicada deverá ser solicitado a certificação de origem ou do registro do fornecedor junto ao MAPA, caso contrário deverá resultar em solicitação de complementação documental ou substituição do material especificado, conforme a legislação vigente.
- **Beri silvestre** (*Canna limbata*)
- **Erva-de-santa-luzia** (*Tradescantia fluminensis*) - Boa adaptação à sombra e meia-sombra.
- **Rabo-de-galo** (*Celosia argentea*)
- **Wedelia** (*Sphagneticola trilobata*)
- **Ruelia** (*Ruellia puri*)
- **Bromélia porto seguro** (*Aechmea blanchetiana*)
- **Íris azul/Neumarica** (*Neomarica caerulea*)
- **Capim cidreira fino** (*Elionurus muticus*)
- **Capim dos pampas** (*Cortadeira selloana*)

***exceto a grama esmeralda**

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Forração - espécies nativas Cerrado e Mata Atlântica*

- Grama esmeralda (*Zoisia japonica*)

Recomenda-se evitar o uso da grama esmeralda em áreas urbanas devido à alta suscetibilidade dessa espécie ao fungo *Rhizoctonia* spp., patógeno já identificado e disseminado nos solos de canteiros da cidade. A presença desse fungo favorece o surgimento de doenças que comprometem a qualidade estética e o vigor do gramado, além de aumentar a necessidade de manutenção e controle fitossanitário.

Considerando as condições comuns do ambiente urbano, como solos compactados e drenagem limitada, a utilização dessa espécie tende a apresentar baixa durabilidade e maior custo de manutenção, sendo recomendável a adoção de forrações vegetais mais resistentes e adaptadas às condições locais.

VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Forração - espécies exóticas adaptadas e resistentes

- **Liríope** (Liriope muscari) - Muito resistente, indicada para bordas e áreas sombreadas;
- **Gramma-preta** (Ophiopogon japonicus)- Boa adaptação urbana, manutenção reduzida;
- **Clorofito** (Chlorophytum comosum) -Rústico, boa adaptação à sombra;
- **Singônio** (Syngonium angustatum) - crescimento rápido a meia-sombra;
- **Hera batata** (Hedera canariensis) - Rústico, boa adaptação a pleno sol e meia-sombra;
- **Dionela** (Dianella tasmanica) - muito resistente em ambiente urbano, baixa manutenção, touceira;
- **Moréia** (Diets bicolor);
- **Íris** (Íris sp) - Grande variedade dessa espécie adaptada no Brasil;

Orientações técnicas ao analista

- Priorizar espécies nativas sempre que possível;
- Avaliar o grau de pisoteio esperado;
- Evitar espécies de alta manutenção em áreas públicas;
- Exigir coerência entre insolação, solo e espécie indicada;
- Avaliar a disponibilidade de água para irrigação.

REFERÊNCIAS DE FORRAÇÃO GRAMAS



REFERÊNCIAS DE FORRAÇÃO



ESPÉCIES INDICADAS NO PAISAGISMO URBANO –



VEGETAÇÃO PARA ÁREAS URBANAS

Trepadeira

A diversidade de espécies permite o uso em diferentes projetos de paisagismo, oferecendo formas eretas ou pendentes com uma ampla gama de cores.

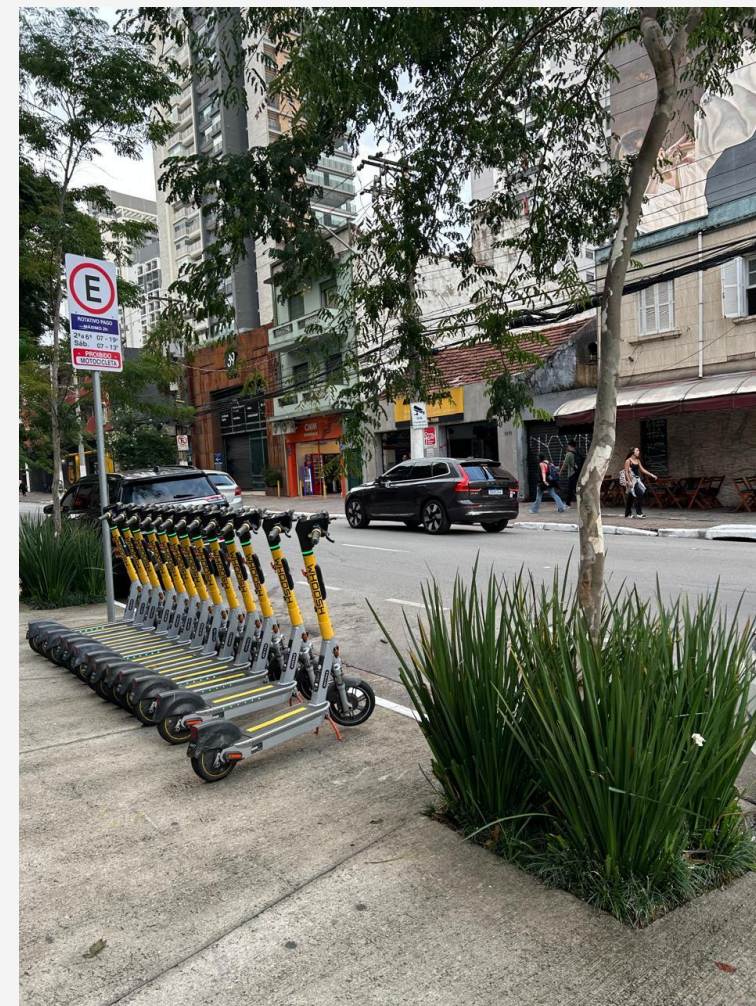
- **Cipó-roxo** (*Arrabidaea patellifera*)
- **Cipó de são joão** (*Pyrostegia venusta*)
- **Viuvinha** (*Petrea volubilis*)
- **Bougainvillea ou Primavera** (*Bougainvillea spectabilis*)
- **Sete-léguas** (*Podranea ricasoliana*)
- **Thunbergia** (*Thunbergia grandiflora*)
- **Senécio** (*Senecio mikanioides*)

REFERÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO

Trepadeira



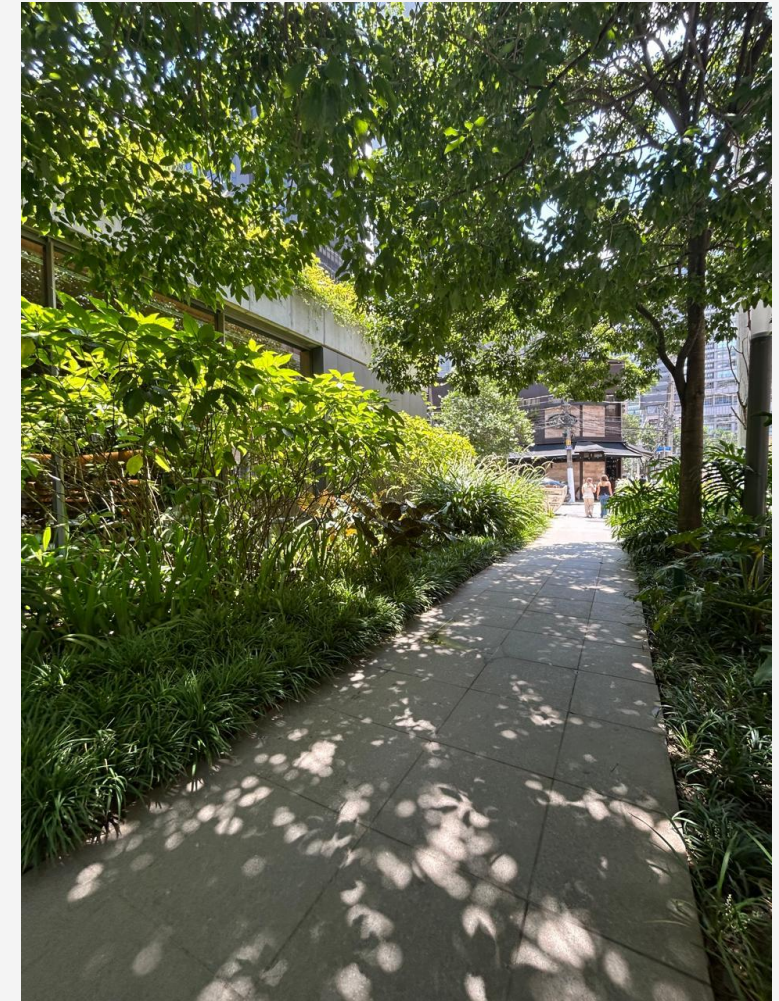
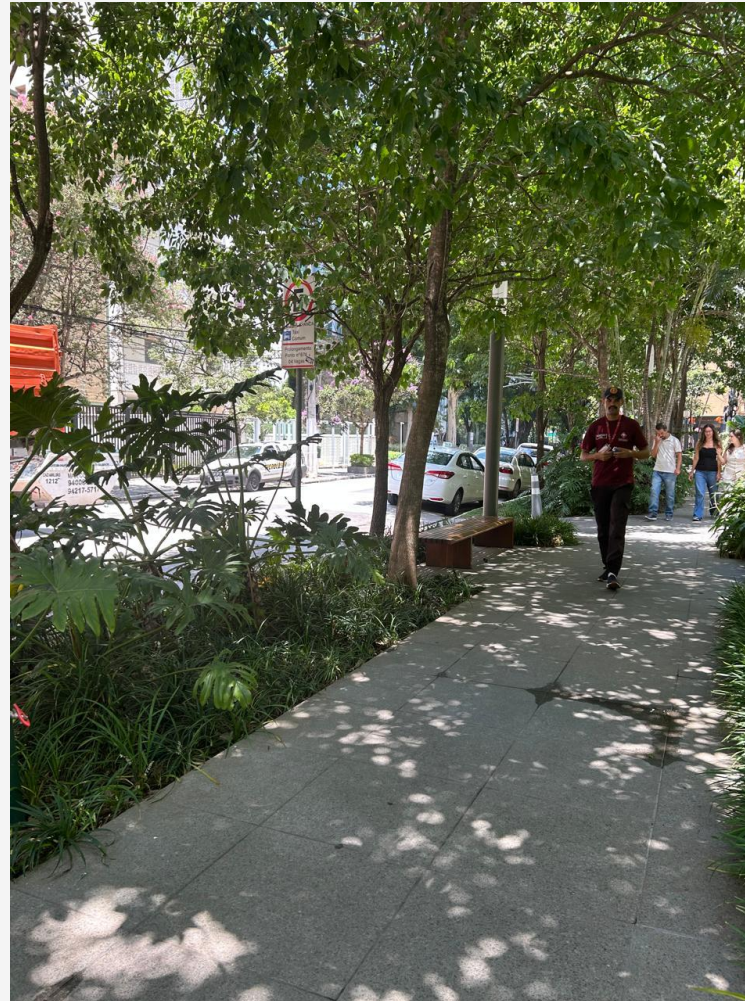
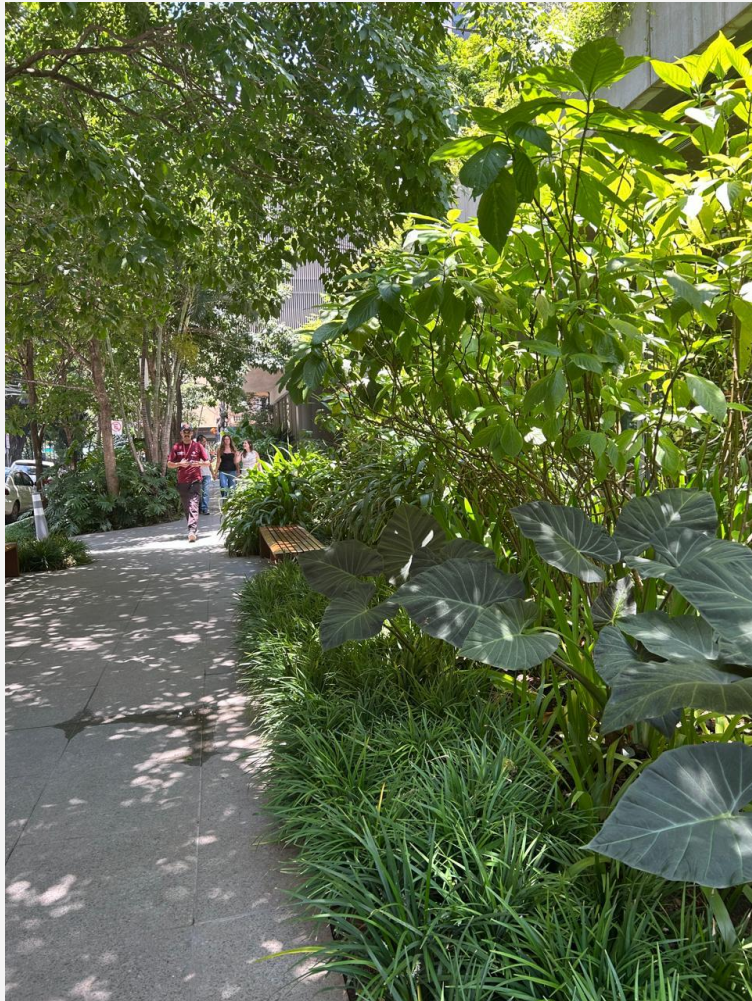
REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIROS EM PASSEIOS



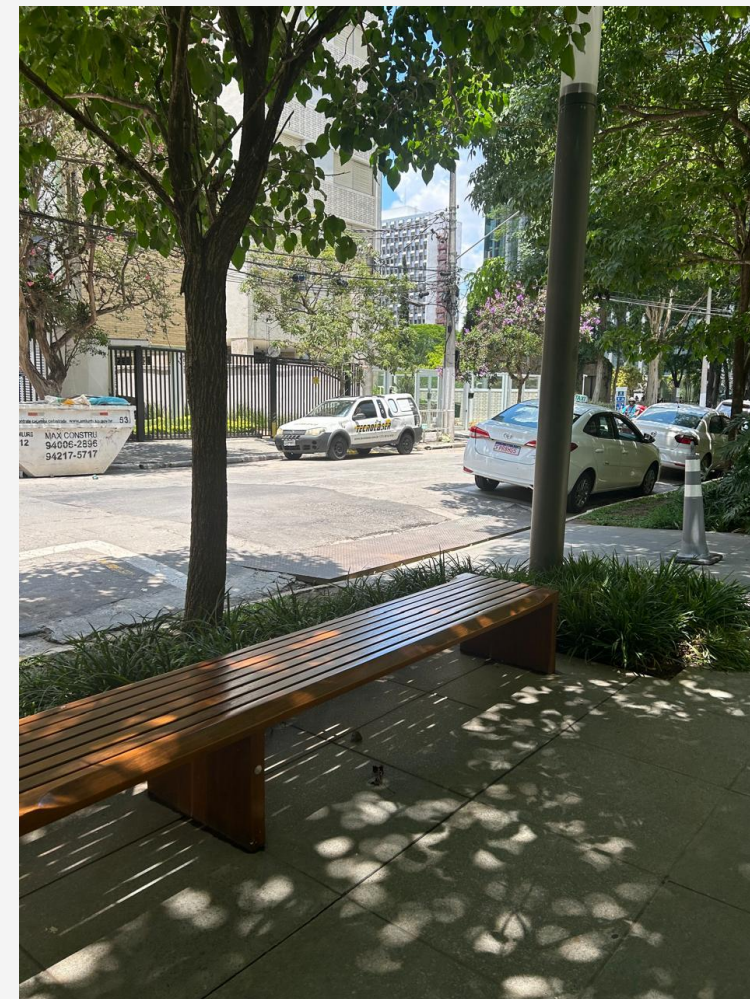
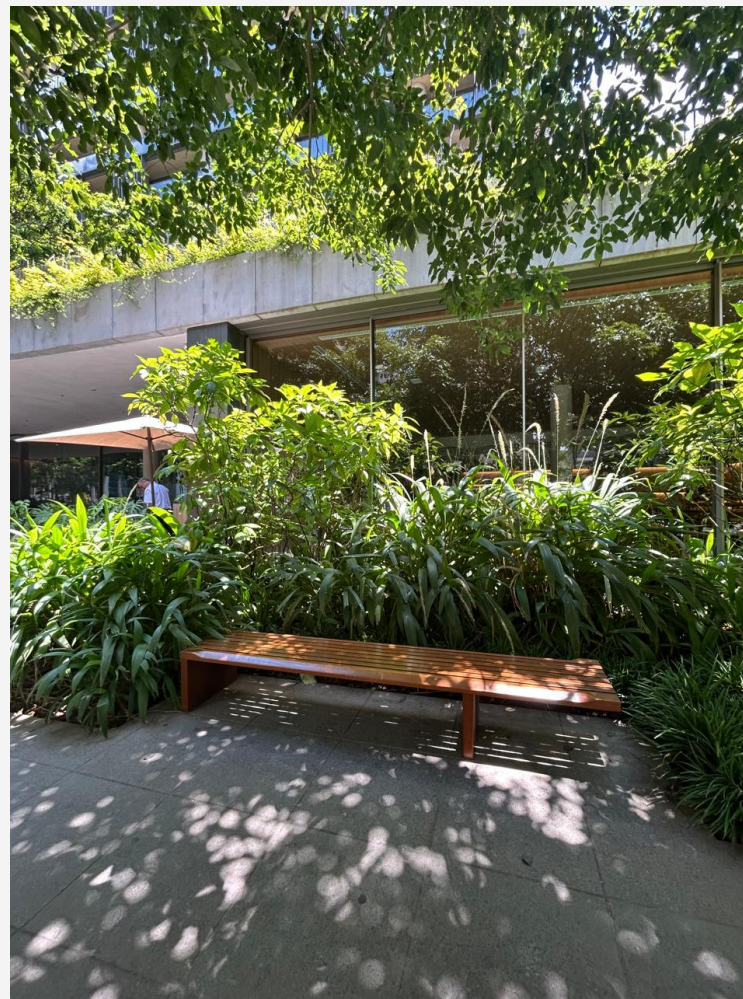
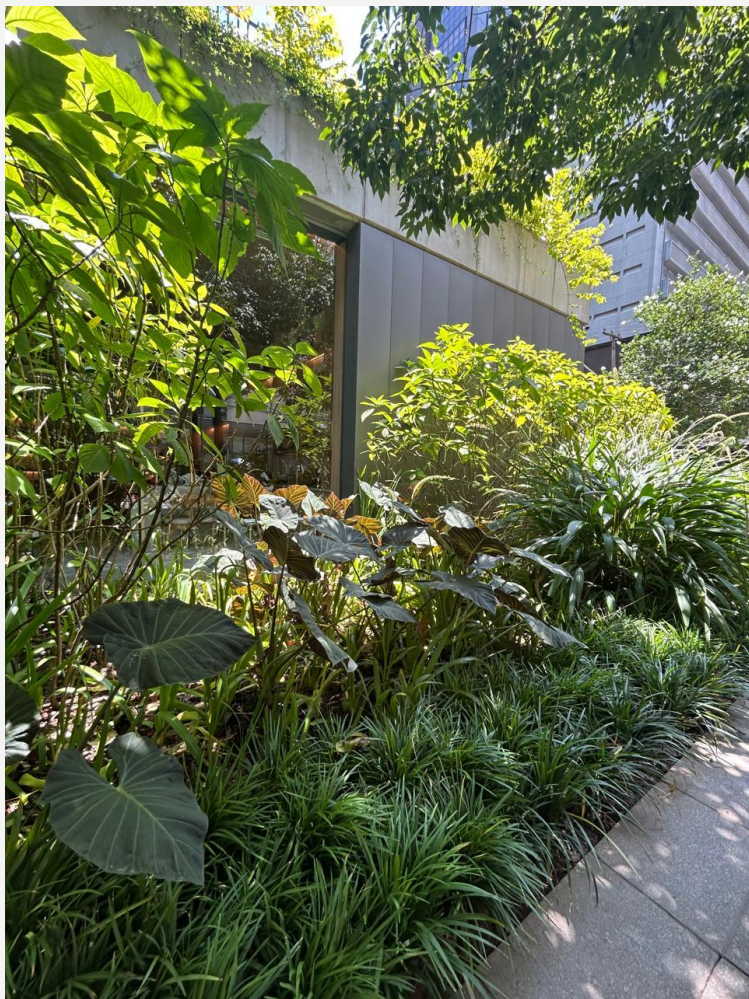
REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIROS EM PASSEIOS



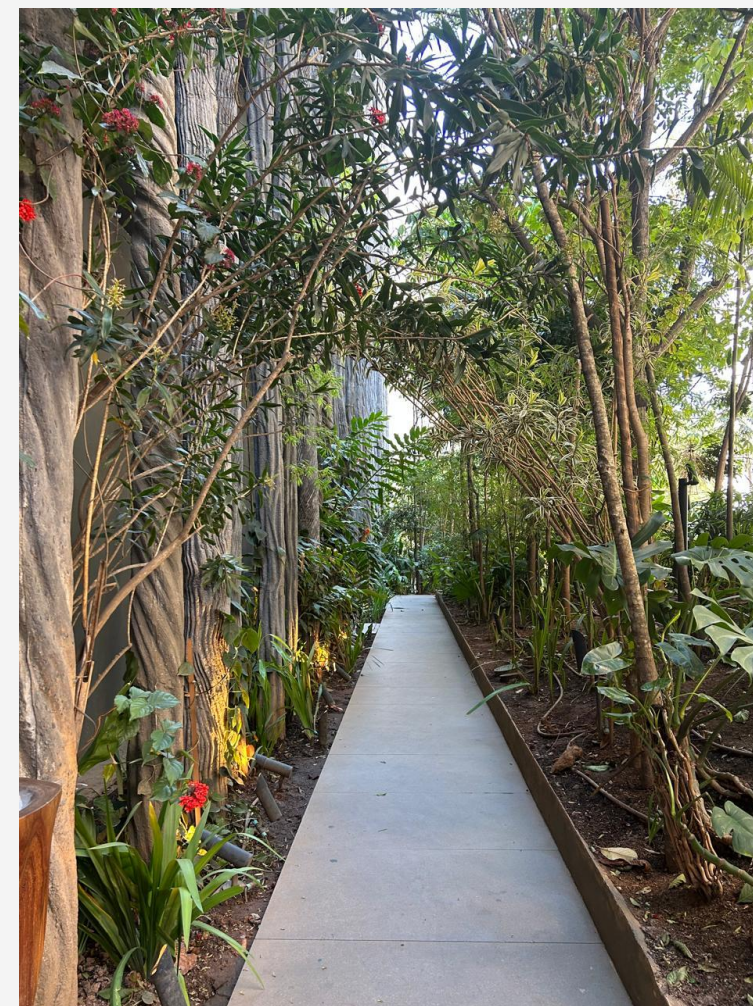
REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIROS EM PASSEIOS



REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIROS EM PASSEIOS



REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIROS EM PASSEIOS



REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO - CANTEIRO CENTRAL



GRUPO ESPECIAL DAS PLANTAS AQUÁTICAS

Funções das plantas aquáticas no ambiente urbano:

- Auxílio no controle de cheias, retardando o escoamento da água;
- Filtragem de poluentes e retenção de nutrientes;
- Estabilização de margens de brejos;
- Melhoria da qualidade da água;
- Contribuição para o equilíbrio ecológico e atração de fauna;
- Valorização paisagística e conforto ambiental.

Critérios para análise e escolha das espécies:

- Adequação da espécie à profundidade e ao regime de inundação;
- Preferência por espécies nativas ou não invasoras;
- Compatibilidade com a função hidráulica da área;
- Facilidade de manutenção e controle do crescimento;
- Segurança em áreas de uso público.

GRUPO ESPECIAL DAS PLANTAS AQUÁTICAS,



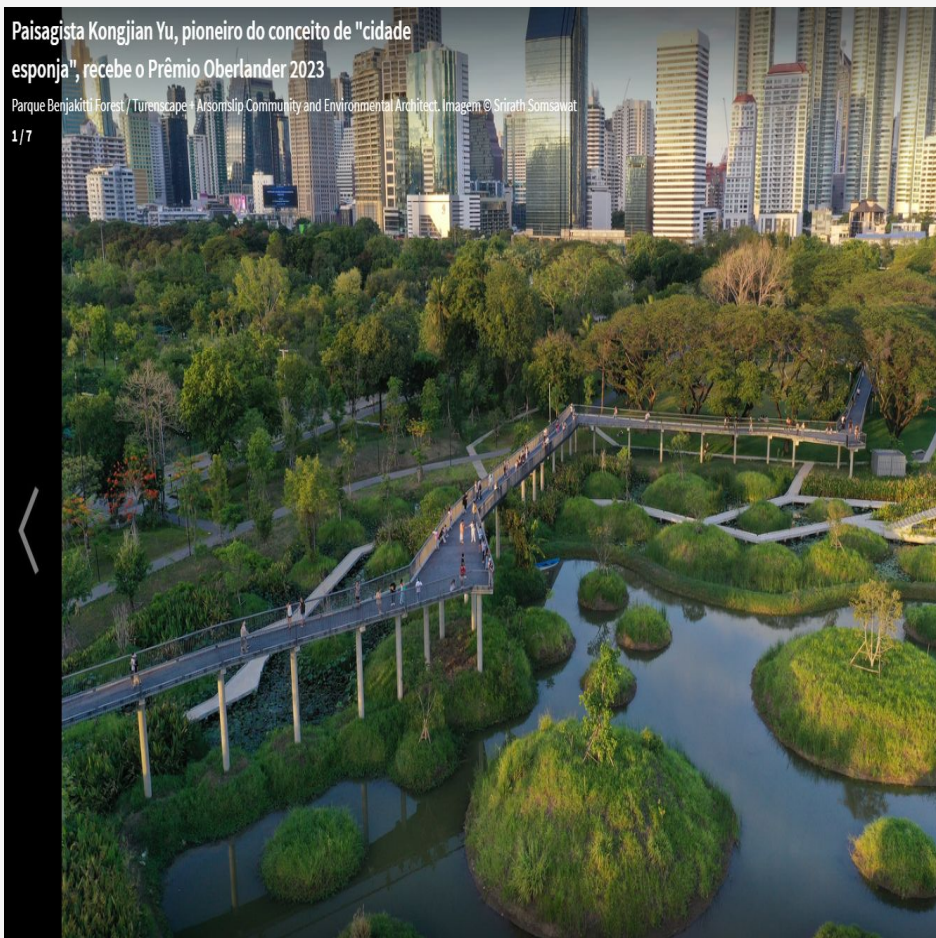
JARDINS ALAGADOS

A implantação de jardins alagados associada ao plantio de espécimes vegetais adequadas representa uma estratégia fundamental para a promoção do equilíbrio ecológico e da sustentabilidade ambiental.

Esses sistemas baseados na natureza favorecem a retenção e a infiltração gradual das águas pluviais, reduzindo picos de cheias e melhorando a qualidade hídrica por meio de processos naturais de filtragem.

Simultaneamente, a introdução de vegetação nativa e adaptada às condições de áreas alagáveis contribui para a recuperação de funções ecológicas, ampliação da biodiversidade, criação de habitats para a fauna e incremento do conforto ambiental, ao passo que fortalece a resiliência da paisagem frente às mudanças climáticas e valoriza ambiental e paisagisticamente o espaço público.

Funções ecológicas das macrófitas nos jardins alagados



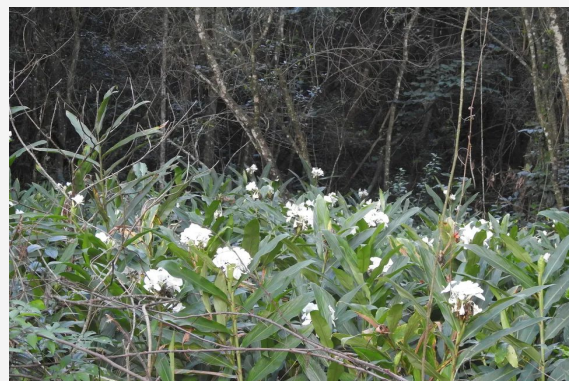
- Atuam na filtragem e melhoria da qualidade da água;
- Absorvem nutrientes e reduzem poluentes (fitorremediação);
- Favorecem a retenção hídrica e o amortecimento de cheias;
- Recuperam funções ecológicas de áreas alagáveis;
- Aumentam a biodiversidade aquática e semiaquática;
- Integram soluções baseadas na natureza para gestão das águas.

Exemplos de Macrófitas aquáticas e emergentes

Cana-do-brejo (*Canna glauca*)



Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*)



Papiro-do-brejo (*Cyperus giganteus*)



Aguapé (*Eichhornia crassipes*)



Junco-do-brejo (*Scirpus* sp./ *Cyperus* sp.)



Capim-do-brejo (Tanner Grass) ou
Canarana (*Brachiaria humidicola*)



Papel das espécies arbóreas em Jardins Alagados

- Contribuem para o equilíbrio ecológico e a estabilidade do ecossistema;
- Auxiliam na retenção e infiltração das águas pluviais;
- Reduzem escoamento superficial e picos de cheias;
- Promovem sombreamento e melhoria do microclima;
- Criam habitats e corredores ecológicos para a fauna;
- Fortalecem a resiliência da paisagem frente às mudanças climáticas;



Exemplos de espécimes associadas à ambientes úmidos

Ingá-do-brejo - *Inga vera* subsp.
marginata (Fabaceae – Mimosoideae)



Salgueiro - (*Salix humboldtiana*)



“

O buriti, à beira do corguinho, onde, por um momento, atolaram. Todas as coisas, surgidas do opaco. Sustentava-se delas sua incessante alegria, sob espécie sonhosa, bebida, em novos aumentos de amor.

*Conto "As Margens da Alegria" de
João Guimarães Rosa 1962.*

”

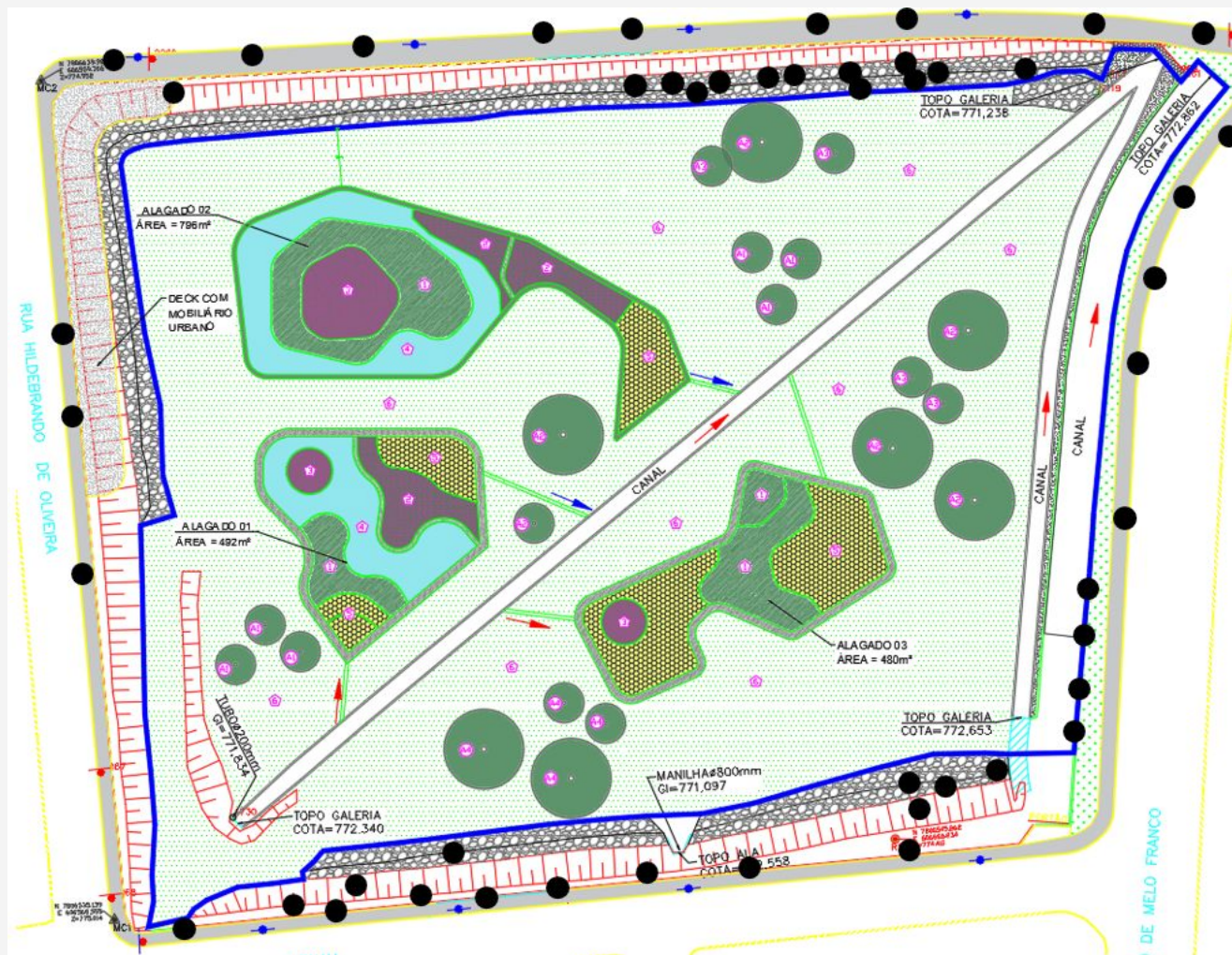
Buriti - (*Mauritia flexuosa*)



Corticeira-do-banhado - (*Erythrina crista-galli*)



Projeto Paisagístico Piloto de Jardim Alagado para a Bacia de Detenção Várzea da Palma, BH



- 1 CANA-DO-BREJO (*Canna glauca*)
- 2 LÍRIO-DO-BREJO (*Hedychium coronarium*)
- 3 PAPIRO-DO-BREJO (*Cyperus giganteus*)
- 4 AGUAPÉ (*Eichhornia crassipes*)
- 5 JUNCO-DO-BREJO (*Scirpus* sp./ *Cyperus* sp.)
- 6 CAPIM-DO-BREJO (*Brachiaria arrecta* ou *Brachiaria humidicola*)
- A1 INGÁ-DO-BREJO (*Inga vera* subsp. *marginata*)
- A2 SALGUEIRO (*Salix humboldtiana*)
- A3 CORTICEIRA-DO-BANHADO (*Erythrina crista-galli*)
- A4 BURITI (*Mauritia flexuosa*)
- ÁRVORES EXISTENTES

LAGOA DA PAMPULHA



Ingá-do-brejo na orla da Lagoa da Pampulha, perto da água, em Belo Horizonte. Foto:
<https://biologiadapaisagem.com.br/2022/>



“

*“Na barranceira do rio
O ingá se debruçou
E a fruta que era madura
A correnteza levou, a correnteza levou
A correnteza levou
E choveu uma semana e eu não vi o
meu amor”*

Correnteza, Djavan

”



Ingá-do-brejo presente em área brejosa da Lagoa da Pampulha (BH), junto de taboas ao fundo.

PROJETO DE INTERFERÊNCIA EMERGENCIAL NA PAISAGEM

Av. Bernardo Monteiro

- Caso emblemático de concurso nacional para a recuperação do projeto paisagístico da área;
- Contaminação dos ficus pela mosca-verde;
- Participação do Ministério Público, Câmara Municipal, Movimento “Fica Ficus”, PBH, Patrimônio Público e SMMA;
- Implantação de paisagismo de emergência;
- Plantio de árvores de grande porte que atingirão porte (altura e copa) ao longo de aproximadamente 30 anos;
- Implantação provisória de toldos, compondo o projeto paisagístico e gerando sombreamento até o crescimento das árvores de grande porte;
- Paisagismo com diversidade cromática, beleza cênica, fluidez e movimento;
- Manutenção dos espécimes tombados (ficus) após poda drástica e tratamento fitossanitário das pragas, como símbolo histórico e paisagístico da cidade.



RESULTADO DO PROJETO

Av. Bernardo Monteiro



AUTORIA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL



Mariza Rizck Magalhães, Engenheira Agrônoma, construiu sua trajetória no serviço público municipal atuando na análise e orientação de projetos paisagísticos em Belo Horizonte.

Sua experiência contribuiu para a consolidação de critérios técnicos, aplicação da legislação ambiental e urbanística e o diálogo com projetistas e órgãos públicos.

Este manual registra esse conhecimento prático e institucional, servindo como instrumento orientador para análises técnicas responsáveis, fundamentadas e alinhadas às políticas ambientais do município, reforçando o paisagismo como política pública e o cuidado com a cidade e as pessoas.

Cuidar da cidade é cuidar das pessoas,

Muito obrigada!



Meio
Ambiente



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA